

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2015-2019

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3ª edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

**PINHEIRO; Alda Maria de Castro**<sup>1</sup>, **RAMOS; Laís Caroline Gomes**<sup>2</sup>, **SILVA; Valdir Vieira da**<sup>3</sup>, **VIEIRA; Vivian Alcía Oliveira**<sup>4</sup>, **ALMEIDA; Jonatas Campos de**<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno e que o injetam com facilidade por meio de dentes ocos, ferrões ou agulhões. No Brasil, os principais responsáveis por acidentes são algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, himenópteros, coleópteros, peixes, entre outros. O estado de Alagoas favorece a presença desses animais devido as condições climáticas e a vasta área rural habitada, tornando-se um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Alagoas entre os anos de 2015-2019. **METODOLOGIA:** Através da abordagem descritiva, do tipo transversal, realizada na base de dados secundários (DATASUS), buscou-se copilar os dados dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2015-2019, utilizando os filtros de escolaridade, sexo, faixa etária, tipo de acidente, evolução dos casos, tempo da picada/atendimento e raça. **RESULTADOS:** No quinquênio analisado foram notificados 49.969 casos de acidentes por animais peçonhentos. Os anos de 2018 e 2019 registraram a maioria dos acidentes, com 23,02% e 23,03%, respectivamente. Os mais relevantes foram com escorpiões, contabilizando-se 85,06%, seguido de abelhas com 5,93% e serpentes 3,34%. A faixa etária mais acometida foi entre 20-59 anos, somando 56,55% das notificações, com predominância de agressões para o sexo feminino 56,77%. A raça parda teve predomínio em 73,10% dos casos registrados e 27,51% dos indivíduos não possuía o ensino fundamental completo. A maioria dos casos foram considerados leves, 91,71% evoluindo para a cura, e apenas 0,46% como graves; um grupo pequeno constituindo 0,05% veio a óbito por ação do veneno ou por consequências secundárias ao acidente. O tempo entre o acidente e o primeiro atendimento médico foi de até uma hora em 68,98% dos casos, e em 24 horas ou mais em 2,06%. **CONCLUSÃO:** Enfatiza-se a importância da implementação e intensificação de atividades educativas relacionadas a acidentes por animais peçonhentos, visando a adoção de medidas preventivas e redução na ocorrência de acidentes. A identificação precoce e a condução em tempo hábil são cruciais, assim como o conhecimento da espécie causadora e o acesso aos antivenenos, objetivando êxito nos

<sup>1</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, alda.pinheiro@arapiraca.ufal.br

<sup>2</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, lais.ramos@ceca.ufal.br

<sup>3</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, valdir.silva@ceca.ufal.br

<sup>4</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, vivian.vieira@arapiraca.ufal.br

<sup>5</sup> Docente adjunto na UFAL, jonatas.almeida@ceca.ufal.br

desfechos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Saúde Pública, Veneno

<sup>1</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, alda.pinheiro@arapiraca.ufal.br  
<sup>2</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, lais.ramos@ceca.ufal.br  
<sup>3</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, valdir.silva@ceca.ufal.br  
<sup>4</sup> Discente de graduação em Medicina Veterinária pela UFAL, vivian.vieira@arapiraca.ufal.br  
<sup>5</sup> Docente adjunto na UFAL, jonatas.almeida@ceca.ufal.br